

PAINÉIS DE CIDADÃOS EUROPEU

**SOBRE UM NOVO
ORÇAMENTO
EUROPEU
ADAPTADO
ÀS NOSSAS
AMBIÇÕES**

Kit de informações

Sobre este Kit

Bem-vindo(a) ao painel de cidadãos europeu sobre um novo orçamento europeu adaptado às nossas ambições. Obrigado por aceitar fazer parte deste processo. Esperamos que o considere enriquecedor, interessante e agradável! Ao aceitar o convite da Comissão Europeia, concordou em embarcar numa viagem muito especial. Antes de si, 1650 cidadãos europeus já participaram nesta aventura democrática: os painéis de cidadãos europeus. Desde 2021, estes têm aconselhado a Comissão Europeia sobre vários temas. Agora, é a sua vez!

É um dos 150 participantes selecionados aleatoriamente dos 27 Estados-Membros da União Europeia (UE), representativos da diversidade da UE. Nos próximos meses, será convidado(a) a debater o novo orçamento de longo prazo da UE, que terá início em 2028, e a formular recomendações sobre a melhor forma de o utilizar. Juntamente com os restantes membros do painel, terá tempo para tomar decisões, partilhar ideias e questões e, por fim, apresentar as suas recomendações à Comissão Europeia.

Faremos o possível para que tenha uma boa experiência. Este kit de informação irá guiá-lo(a) ao longo do processo. Está estruturado em quatro secções:

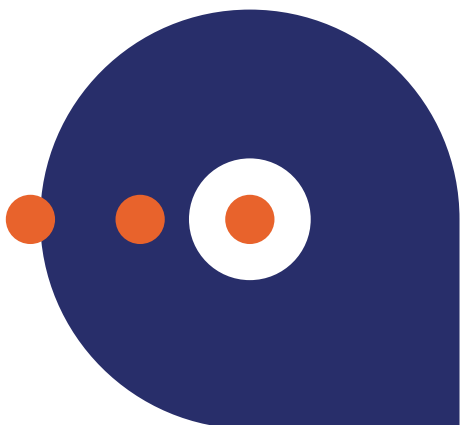
1. **PROCESSO: O QUE SÃO OS PAINÉIS DE CIDADÃOS?** 4
2. **MISSÃO: EM QUE VOU TRABALHAR?** 6
3. **TEMA: O QUE PRECISO DE SABER SOBRE O ORÇAMENTO DA UE?** 8

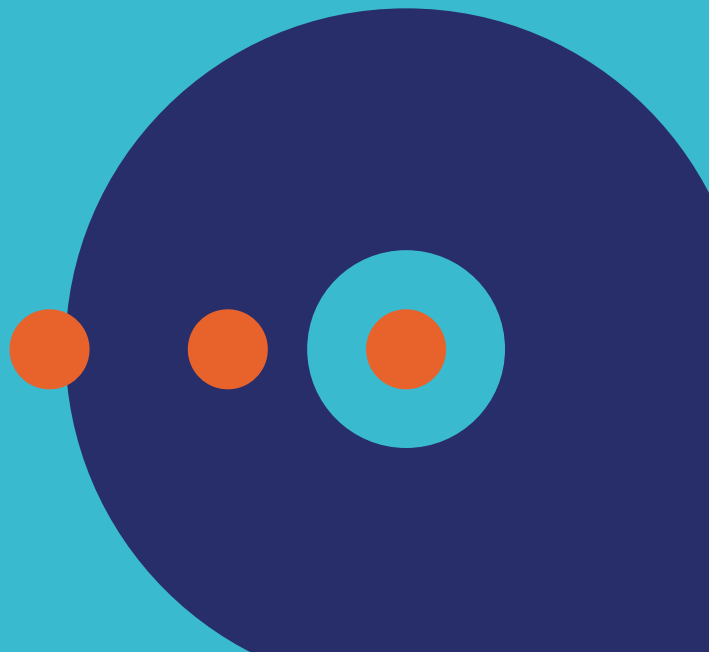
ANEXO – INFORMAÇÕES PRÁTICAS: QUE AJUDA PODEREI OBTER PARA ORGANIZAR E PAGAR AS MINHAS VIAGENS E ALOJAMENTO?

AS PESSOAS POR DETRÁS DO EVENTO: QUEM ESTÁ A ORGANIZAR ESTE PAINEL?

O painel de cidadãos europeu sobre o próximo orçamento da UE é organizado pela Comissão Europeia. A Comissão Europeia, o órgão executivo da UE, é responsável por propor legislação, aplicar políticas e gerir as operações quotidianas da UE. Assegura a correta aplicação da legislação da UE nos Estados-Membros, representa a UE a nível internacional e supervisiona o orçamento e as finanças. A Comissão promove os interesses e as políticas da UE em áreas como o comércio, o ambiente e a concorrência.

Em julho de 2025, caberá à Comissão propor um novo orçamento de longo prazo para a UE. Para elaborar este orçamento, a Comissão está a recolher opiniões através de amplas consultas.





1/O processo:

o que são os painéis de cidadãos europeus

QUAL É O CONTEXTO DOS PAINÉIS DE CIDADÃOS EUROPEUS?

Os painéis de cidadãos da Comissão Europeia reúnem participantes selecionados aleatoriamente dos 27 Estados-Membros para debater futuras leis e iniciativas a nível europeu. Enquanto membro do painel, dará continuidade ao trabalho de outros cidadãos europeus, centrando-se, desta vez, num novo orçamento de longo prazo da UE adequado à nossa ambição, com início em 2028. Com base nos debates, os membros do painel formularão recomendações que a Comissão Europeia terá em consideração na elaboração do próximo orçamento de longo prazo da UE. Este processo está apenas a começar. Pode encontrar mais informações aqui:

https://citizens.ec.europa.eu/new-european-budget_pt

Os painéis surgiram na sequência da Conferência sobre o Futuro da Europa, que teve lugar em 2021-2022. Durante a Conferência, os 800 participantes dos painéis, selecionados aleatoriamente, solicitaram oportunidades semelhantes e mais frequentes para a futura participação dos cidadãos na elaboração das políticas europeias. Em resposta, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, decidiu que os painéis de cidadãos europeus passariam a ser uma característica habitual da vida democrática europeia, envolvendo os cidadãos no processo de elaboração das políticas.

Os painéis seguintes trataram de temas políticos mais específicos: como reduzir o [desperdício alimentar](#), como [definir os mundos virtuais](#), como [promover a mobilidade para fins de aprendizagem](#), como melhorar a [eficiência energética](#) e como [combater o ódio na sociedade](#).

COMO FUNCIONARÁ ESTE PAINEL DE CIDADÃOS EUROPEU?

Trabalhará em conjunto com 149 outros cidadãos selecionados aleatoriamente, de todos os Estados-Membros e representativos da diversidade da UE, um terço dos quais com menos de 29 anos, para garantir um bom

debate entre gerações. Todos juntos, formarão o painel de cidadãos sobre um novo orçamento da UE. Enquanto cidadãos europeus, enriquecerão o processo institucional com o objetivo de produzir melhores decisões. Essas decisões serão tomadas pelos órgãos que representam os 450 milhões de cidadãos europeus: a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e o Conselho da UE.

Os participantes trabalharão em **pequenos grupos (cerca de 12 pessoas) e todos juntos (em plenário)**. Nos grupos de trabalho mais pequenos, terão a oportunidade de aprofundar o tema. Debaterão diferentes pontos de vista e ideias e formularão recomendações sobre quais devem ser as prioridades do próximo orçamento de longo prazo. Além disso, reunir-se-ão regularmente em sessões «plenárias» para partilhar ideias, ouvir os outros membros do painel e peritos e comentar as ideias dos outros pequenos grupos. No final, as recomendações em que trabalharam serão adotadas pelo painel no seu conjunto.

Uma equipa incrível de **intérpretes profissionais** tornará possível o vosso trabalho. Simultaneamente, interpretarão o vosso debate nas 24 línguas oficiais da União Europeia. Os participantes poderão falar na língua com que se sentem mais à vontade.

Para realizarem o seu trabalho, os participantes contarão com o apoio de uma **equipa de facilitação**. A função desta equipa é garantir que todos os participantes se sentem confortáveis durante o processo, bem como controlar o tempo e o progresso de cada sessão. A equipa ajudará a dinamizar o trabalho de grupo, para tirar o máximo partido de cada contribuição individual e do grupo. Além disso, disponibilizará uma série de ferramentas para o trabalho em colaboração e a tomada de decisões em coletivo. Haverá ainda ajudantes no local para orientar os participantes durante os fins-de-semana, fornecendo informações práticas.

Ao longo de todo o processo, terão ainda o apoio de uma equipa de peritos de renome no domínio do orçamento da



UE. O chamado «Comité do Conhecimento» partilhará conhecimentos, não só sobre os diferentes aspetos do orçamento da UE, mas também sobre o funcionamento da União Europeia. Durante os debates, responderá às vossas perguntas, dará opiniões e contribuirá com as suas perspetivas. Os participantes terão também a oportunidade de trocar impressões com outros representantes da sociedade civil, das instituições da UE e do mundo académico. Faremos o nosso melhor para lhe dar todas as informações de que precisa, de uma forma compreensível e interativa. Não se preocupe, não tem de se tornar um especialista!

Os agentes da Comissão que estão a preparar a futura proposta sobre um novo orçamento da UE também estarão presentes durante todas as sessões para ouvir as vossas recomendações e declarações.

Haverá ainda um **grupo de observadores**, na sua maioria investigadores, que estão interessados em acompanhar o processo do painel. Não interferirão nos debates e não farão qualquer referência pessoal a si nem aos outros membros dos painéis. Os **meios de comunicação social** também serão convidados e poderão pedir para entrevistar alguns dos membros do painel, com o respetivo consentimento.

PAINEL DE CIDADÃOS EUROPEU SOBRE UM NOVO ORÇAMENTO EUROPEU ADAPTADO ÀS NOSSAS AMBIÇÕES

Reunirá com os outros participantes em três sessões. Duas sessões realizar-se-ão presencialmente em Bruxelas e uma sessão será em linha:

- **Sessão 1**
28-30 de março de 2025
(presencial em Bruxelas, Bélgica)
- **Sessão 2**
25-27 de abril de 2025
(em linha através de uma ferramenta de videoconferência)
- **Sessão 3**
16-18 de março de 2025
(presencial em Bruxelas, Bélgica)

Pedimos-lhe que respeite os horários das reuniões e que esteja presente em todas as partes do programa. Se tiver um problema de ordem prática, pode pedir ajuda à nossa equipa de apoio. Se tiver um problema de saúde, informe-nos imediatamente. Uma pessoa no local ou a receção do hotel prestar-lhe-ão apoio imediato.

Apenas os cidadãos selecionados aleatoriamente poderão participar no painel. As pessoas que prestam apoio a alguns dos participantes com necessidades especiais não participarão nos debates, mas terão a possibilidade de assistir como ouvintes. Terão, além disso, acesso a reuniões sociais.

À noite, os participantes serão convidados para **eventos sociais** (quinta, sexta e sábado). Junte-se a nós e aproveite para conhecer outros participantes e partilhar este momento raro de estar numa sala com cidadãos dos 27 Estados-Membros.

Se enfrentar dificuldades ou testemunhar comportamentos inadequados ou ilegais, contacte o «**responsável pela inclusão**» durante as sessões ou envie um e-mail entre as sessões.

O painel será complementado por um [debate em linha na plataforma de participação dos cidadãos](#), aberto a qualquer cidadão europeu que queira contribuir para o debate sobre o próximo orçamento de longo prazo da UE. Convidamo-lo(a) a informar a sua família, amigos e colegas que não tenham sido selecionados para o painel, para que possam contribuir.

Será convidado(a), se concordar, a comunicar nas redes sociais a sua presença neste painel. Pedimos-lhe apenas que não partilhe quaisquer informações pessoais nem os contributos de outros participantes.

2 / A missão : em que vou trabalhar?

Em julho de 2025, a Comissão apresentará uma proposta para um novo orçamento de longo prazo da UE, com início em 2028, que será depois decidido pelo Parlamento Europeu e pelos Estados-Membros no Conselho da UE. Esta é uma oportunidade para chegar a acordo sobre um orçamento da UE forte e moderno, adequado às nossas ambições.

Atualmente, a UE enfrenta profundas transformações sociais, económicas, ambientais e de segurança. O objetivo de uma Europa livre, democrática, forte, segura, próspera e competitiva, definido nas [orientações políticas](#) da atual Comissão e na [Agenda Estratégica do Conselho Europeu para 2024-2029](#), deve ser alcançado num contexto geopolítico muito desafiante. O orçamento da UE deve continuar a melhorar a qualidade de vida e os meios de subsistência dos cidadãos e a apoiar o emprego, as empresas, os estudantes, os agricultores, a investigação, as regiões e as comunidades locais, na Europa e não só. Ao mesmo tempo, tem de dar resposta a prioridades urgentes, como a defesa e a segurança.

Apesar da crescente necessidade de ação a nível europeu, os recursos financeiros do orçamento são limitados. A elaboração do próximo orçamento de longo prazo da UE exige, assim, uma análise comum dos desafios subjacentes – um amplo consenso sobre «o que» financiar, ou seja, sobre as necessidades de investimento para os próximos anos, e sobre «como» o financiar. A Comissão Europeia pretende envolver os membros do painel de cidadãos neste debate sobre o próximo orçamento da UE. Todos os membros do painel de cidadãos serão convidados a responder à seguinte pergunta geral:

«Que prioridades e ações financiadas pela UE trazem maior valor acrescentado para os europeus?»

Esta pergunta tem duas dimensões principais:

- Em que prioridades deve ser gasto o orçamento da UE no futuro?
- Que tipos de atividades deve o orçamento da UE apoiar para ajudar a concretizar essas prioridades?

Várias subperguntas ajudarão a explorar este tema, como por exemplo: Como maximizar o impacto de cada euro do orçamento da UE? Como pode este responder às diferentes necessidades dos europeus? Tem ideias sobre a forma como o orçamento da UE pode fazer uma diferença direta e positiva na sua vida? Qual a melhor abordagem para enfrentar os desafios europeus comuns?

Com o apoio e os conhecimentos de facilitadores experientes, peritos e oradores externos, os participantes irão explorar as respostas a estas perguntas ao longo de três sessões:

Na **SESSÃO 1**, desenvolverão um entendimento comum do orçamento da UE e do âmbito do painel de cidadãos. Uma parte introdutória explicará a natureza do orçamento da UE, incluindo a sua evolução, o que financia, de onde vem o dinheiro e como é decidido. Juntamente com outros cidadãos, identificará também as prioridades comuns e as diferentes necessidades de financiamento que precisam do apoio do orçamento da UE. Debaterão as visões para um futuro comum e identificarão os principais desafios e oportunidades. Refletirão, além disso, sobre os princípios que devem orientar o próximo orçamento da UE.

Na **SESSÃO 2**, em linha, chegarão a acordo sobre as prioridades políticas e formularão as primeiras recomendações. Desenvolverão ideias sobre a melhor forma de apoiar essas prioridades comuns e de enfrentar os desafios comuns identificados. Concretamente, identificarão e debaterão os tipos de ações que poderão ter maior impacto na melhoria da vida dos cidadãos em toda a Europa.

Na **SESSÃO 3**, aperfeiçoarão as vossas ideias. Estas ideias acabarão por se transformar nas recomendações finais sobre como criar um orçamento da UE adequado às nossas ambições. Os resultados serão votados e adotados na última sessão plenária.

O RESULTADO do painel será uma lista de recomendações que serão tidas em conta nos futuros trabalhos da Comissão Europeia sobre o orçamento da UE.



3 / O tema:

o que preciso de saber sobre o orçamento da UE?

PARA QUE SERVE O ORÇAMENTO DA UE?

Como provavelmente já sabe, um orçamento é um plano que mostra quanto dinheiro uma pessoa ou organização vai ganhar e de quanto vai precisar ou quanto vai poder gastar. Todos os países do mundo têm um orçamento, que é o cálculo das suas potenciais receitas (quanto dinheiro ganham) e despesas (quanto dinheiro gastam).

O orçamento da UE entra em ação quando é mais eficaz gastar dinheiro a nível da UE do que a nível local, regional ou nacional. É a isto que se pode chamar o «valor acrescentado» do orçamento da UE. É complementar aos orçamentos dos Estados-Membros. Algumas das áreas em que o orçamento da UE apresenta um forte valor acrescentado face aos orçamentos nacionais são as seguintes:

- **Em primeiro lugar**, apoia as políticas europeias em que a UE desempenha um papel significativo, tal como previsto nos Tratados da União Europeia, que são acordos vinculativos entre os Estados-Membros. Estas políticas incluem áreas como a agricultura e a coesão. No setor agrícola, a tónica é colocada na garantia da segurança alimentar, no apoio aos meios de subsistência dos agricultores e na promoção de uma agricultura sustentável em toda a UE. Entretanto, as políticas de coesão visam promover uma elevada qualidade de vida em todas as regiões da UE, fomentando a unidade económica, social e territorial, com base no princípio da solidariedade.
- **Em segundo lugar**, o orçamento da UE apoia projetos com uma verdadeira dimensão europeia, tais como infraestruturas transfronteiriças (por exemplo, a rede ferroviária «Rail Baltica», que liga a Estónia, a Letónia e a Lituânia ao resto da Europa) ou projetos plurinacionais (por exemplo, a cooperação judiciária entre vários Estados-Membros).
- **Em terceiro lugar**, permite abordar os desafios europeus que são comuns a todos os Estados-Membros, como a necessidade de reforçar a nossa competitividade, garantir a nossa segurança e concluir a dupla transição ecológica e digital.
- **Em quarto lugar**, ajuda a enfrentar crises e emergências comuns, como a pandemia de COVID-19 e os impactos da guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia.
- **Em quinto lugar**, apoia as ações globais da UE, por exemplo através do desenvolvimento de parcerias internacionais, da cooperação para o desenvolvimento e da ajuda humanitária.



Ao congregar recursos, enfrentando em conjunto desafios comuns e ajudando todos os Estados-Membros, os seus cidadãos e não só, o orçamento da UE cria valor acrescentado e reforça a economia e a posição geopolítica da Europa.

Importa ter também em conta que os investimentos não dependem apenas do financiamento público, através dos orçamentos nacionais ou do orçamento da UE, mas também do setor privado (ou seja, poupanças privadas na Europa e noutros países). O financiamento público pode ser utilizado para atrair capital privado, por exemplo financiando parte de projetos inovadores que são considerados demasiado arriscados para beneficiarem do investimento de empresas privadas ou reduzindo o risco dos investimentos privados através da concessão de garantias.

O QUE É O ORÇAMENTO DA UE?

Quando se fala do orçamento da UE, é frequente fazer-se referência ao plano a longo prazo denominado Quadro Financeiro Plurianual (QFP). Este plano define o montante total de verbas disponíveis e decide como serão gastas ao longo de vários anos. Estipula também limites de despesa para cada domínio principal, como a Segurança e Defesa ou os Recursos Naturais e Ambiente. O Quadro Financeiro Plurianual baseia-se numa proposta da Comissão Europeia, que é adotada por unanimidade pelos 27 Estados-Membros no Conselho, depois de obtida a aprovação do Parlamento Europeu, como se explica mais pormenorizadamente a seguir.

Todos os anos, é elaborado e aprovado um orçamento anual da UE com base no Quadro Financeiro Plurianual. Este define as despesas e receitas para esse ano, respeitando os montantes totais acordados no âmbito do orçamento de longo prazo da UE.

O atual orçamento de longo prazo da UE decorre de 2021 a 2027. Ascende a 1,2 milhões de euros, o que representa aproximadamente 1 % do PIB da UE (produto interno bruto = valor dos bens e serviços produzidos num país num determinado período de tempo). A UE serve **27 Estados-Membros com uma população total de 450 milhões de pessoas**. Tendo em conta estes números, o orçamento anual da UE é, na realidade, bastante reduzido - **cerca de 160-180 mil milhões de EUR por ano em 2021-2027**. Este valor é comparável ao orçamento de Estado da Dinamarca, que serve 5,6 milhões de pessoas, e é cerca de 30 % inferior ao orçamento da Polónia, que serve 38 milhões de pessoas.

É complementado, a título excecional, por cerca de 800 mil milhões de EUR do NextGenerationEU, um instrumento temporário que visa impulsionar a recuperação da pandemia de COVID-19. O orçamento de longo prazo da UE, juntamente com o NextGenerationEU, ascende a cerca de 2 mil milhões de euros.

O **NextGenerationEU** é o instrumento temporário de recuperação da UE, concebido para ajudar os Estados-Membros a recuperar dos impactos económicos e sociais da pandemia de COVID-19. Disponibiliza 800 mil milhões de euros de financiamento através de subvenções e empréstimos para apoiar reformas e investimentos, com ênfase na dupla transição ecológica e digital, na resiliência económica e na coesão social. Para financiar o NextGenerationEU, a Comissão Europeia, em nome da UE, está a contrair empréstimos nos mercados de capitais.

O QUE FINANCIARIA A UE E O QUE CONSEGUIU ATÉ AGORA?

O orçamento de longo prazo da UE está dividido em categorias de despesas, por exemplo:

● Mercado Único, Inovação e Digital:

Apoia a investigação, ajuda a digitalizar as empresas e os serviços da administração pública e investe em infraestruturas físicas (como os caminhos de ferro), digitais (como o 5G e a Internet de alta velocidade) e espaciais. Também estimula a competitividade, por exemplo através do financiamento de tecnologias-chave nos domínios digital, climático e biotecnológico.

● Coesão, Resiliência e Valores:

Procura reduzir as diferenças regionais e promover o desenvolvimento sustentável na UE. Este financiamento apoia a dupla transição ecológica e digital, ajuda as iniciativas no domínio da juventude e da saúde e promove os valores da UE. Por exemplo, ajuda a desenvolver cidades inteligentes, transportes ecológicos e projetos de ligação de zonas remotas. Também apoia as regiões mais afetadas pela transição dos combustíveis fósseis para as energias limpas e oferece formação para ajudar os trabalhadores a adquirirem novas competências. Financia projetos e organizações na área da mobilidade transfronteiriça para fins de aprendizagem, da inclusão social, da melhoria dos cuidados de saúde, da justiça e dos direitos humanos e iniciativas culturais.

● Recursos Naturais e Ambiente:

Visa tornar os setores agrícola e marítimo da UE mais sustentáveis, bem como combater as alterações climáticas

e garantir a segurança alimentar. Inclui o apoio aos agricultores e às pescas, o investimento no desenvolvimento rural, a proteção da biodiversidade, a conservação das florestas e da vida selvagem e a redução das emissões de carbono.

● Migração e Gestão das Fronteiras:

Reforça a segurança das fronteiras e apoia uma gestão eficaz da migração. Quer isto dizer, por exemplo, investir na vigilância das fronteiras, em medidas antiterroristas e em projetos que ajudem a integrar os migrantes, salvaguardando simultaneamente o sistema de asilo.

● Segurança e Defesa:

Tem por objetivo aumentar a autonomia estratégica e reforçar a indústria de defesa da UE, por exemplo através do financiamento da investigação militar conjunta, da cibersegurança e da tecnologia de defesa da próxima geração, bem como dos sistemas europeus de navegação por satélite.

● Vizinhaça e Mundo:

Financia ações da UE no estrangeiro para promover a estabilidade, o desenvolvimento e a ajuda humanitária e fomenta os valores da UE no mundo. Por exemplo, este apoio ajuda a construir infraestruturas, a melhorar os cuidados de saúde e a educação nos países em desenvolvimento e a prestar ajuda de emergência em zonas de conflito ou em áreas afetadas por catástrofes naturais.

● Administração Pública Europeia:

Financia também a administração da UE para garantir a sua gestão eficaz.

Mercado Único, Inovação e Digital

149,9 (+11,5 do NGEU)

Coesão, Resiliência e Valores

429,8 (+776,5 do NGEU)

Recursos Naturais e Ambiente

400,3 (+18,9 do NGEU)

Migração e Gestão das Fronteiras

28,3

Segurança e Defesa

16,4

Vizinhaça e Mundo

113,7

Administração Pública Europeia

82,5

Total 2 027,9 mil milhões de euros



NextGenerationEU

806,9 mil milhões de euros

Orçamento de longo prazo

1 221 mil milhões de euros



O orçamento da UE tem um impacto direto e concreto na vida dos cidadãos, das empresas, dos investigadores, dos agricultores e das comunidades locais da Europa. Eis alguns exemplos de realizações que o orçamento da UE tornou possíveis:

- **CLIMA:** 887 milhões de toneladas de equivalente de dióxido de carbono evitadas por ano.
- **MOBILIDADE PARA FINS DE APRENDIZAGEM:** 16 milhões de participantes no programa Erasmus desde a sua criação em 1987.
- **EMPREGO:** 6,8 milhões de pessoas encontraram um emprego através de iniciativas financiadas pelo Fundo Social Europeu nos últimos anos.
- **DIGITALIZAÇÃO:** o financiamento da UE está por trás do sistema europeu de navegação por satélite Galileo, cujos sinais são utilizados por mais de 2,3 mil milhões de dispositivos em todo o mundo, de smartphones a balizas de emergência. Graças ao financiamento da UE, o Galileo fornece dados de satélite de acesso livre sobre posicionamento, navegação e determinação do tempo.
- **APOIO ÀS EMPRESAS:** 2,5 milhões de empresas receberam apoio financeiro da UE no âmbito da política de coesão entre 2014 e 2022.
- **CIÊNCIA:** 35 vencedores do Prémio Nobel receberam apoio da UE à investigação entre 1985 e 2023.
- **INFRAESTRUTURAS ENERGÉTICAS:** durante o período de 2014-2020, foram acrescentados ao sistema energético da UE 3 613 quilómetros de cabos elétricos para a interconexão entre os Estados-Membros.
- **CULTURA:** em 2024, cinco dos filmes nomeados para os Óscares foram apoiados pelo orçamento da UE.

COMO É FINANCIADO O ORÇAMENTO DA UE?

O orçamento da UE para 2021-2027 é financiado pelas seguintes fontes, calculadas ano a ano:

- 1. Contribuições dos orçamentos nacionais** (64 % para 2025) em função do nível de rendimento nacional (RNB) dos Estados-Membros. Estas constituem a maior fonte de receitas do orçamento da UE e garantem que há sempre receitas suficientes para cobrir todas as despesas acordadas e que o orçamento da UE está sempre equilibrado.
- 2. Direitos aduaneiros** (14 % em 2025) aplicados às mercadorias que entram na UE provenientes de países terceiros.
- 3. Uma contribuição dos orçamentos nacionais baseada no imposto sobre o valor acrescentado (IVA)** (16 % em 2025).
- 4. Resíduos de embalagens de plástico** (5 % em 2025): uma contribuição dos Estados-Membros baseada na quantidade de resíduos de embalagens de plástico não recicladas em cada Estado-Membro.
- 5. Outras receitas**, como as contribuições de países terceiros e as coimas aplicadas às empresas por comportamento anticoncorrencial.

Além disso, a Comissão Europeia está habilitada pelos [Tratados da UE](#) a contrair empréstimos nos mercados internacionais de capitais em nome da UE. Desde 2021, a Comissão tem vindo a [angariar fundos nos mercados de capitais](#) para financiar o seu plano de recuperação pós-COVID, o NextGenerationEU, para além de contrair empréstimos para outras prioridades, como o apoio à Ucrânia.

Para ajudar a reembolsar os empréstimos contraídos, nomeadamente, para a parte das subvenções do NextGenerationEU, a Comissão propôs [três](#) novas fontes de receitas adicionais:

- Uma parte das receitas do **Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da UE**, que é um sistema à escala da UE que estabelece um limite para as emissões de gases com efeito de estufa provenientes de indústrias com utilização intensiva de energia, permitindo às empresas comprar e vender licenças de emissão para incentivar a redução das suas emissões.
- Um **Mecanismo de Ajustamento Carbónico Fronteiriço (CBAM)**, que impõe um preço do carbono aos bens importados para a UE, para garantir que os produtores estrangeiros cumprem as mesmas normas climáticas que as indústrias da UE; e
- Uma contribuição temporária e limitada de cada Estado-Membro com base no nível de **lucros das empresas**.



COMO É NEGOCIADO E ACORDADO O ORÇAMENTO DA UE?

Embora este não seja o tema central do painel, é importante que os participantes estejam familiarizados com o processo pelo qual o orçamento da UE é acordado.

O orçamento de longo prazo da UE é negociado e adotado entre o Parlamento Europeu e o Conselho da UE, com base em propostas da Comissão Europeia. O Conselho da UE é composto por representantes dos governos nacionais dos Estados-Membros, enquanto o Parlamento Europeu é eleito pelos cidadãos europeus. O processo de decisão pode ser dividido em três fases:

FASE 1: APRESENTAÇÃO DO ORÇAMENTO DE LONGO PRAZO DA UE

As negociações sobre o orçamento de longo prazo da UE começam anos antes da sua adoção. A Comissão lança o processo através da apresentação de propostas. Para elaborar estas propostas, a Comissão procede a uma ampla consulta das instituições, das partes interessadas e dos cidadãos. Esta é a fase em que se realiza este painel: as vossas recomendações contribuirão para a elaboração destas propostas.

FASE 2: NEGOCIAÇÃO DO ORÇAMENTO DE LONGO PRAZO DA UE

O Conselho da UE, composto por todos os Estados-Membros, elabora a sua posição com base nas propostas da Comissão. O Parlamento Europeu adota igualmente a sua posição sobre as propostas. Depois de todas as partes terem definido as suas posições, começam as negociações entre o Parlamento e o Conselho, com o objetivo de chegar a um acordo comum.

FASE 3: ADOÇÃO DO ORÇAMENTO DE LONGO PRAZO DA UE

Alcançado um acordo, o orçamento de longo prazo da UE é adotado através de um «processo legislativo especial». O Conselho da UE tem de aprovar por unanimidade os diferentes elementos. Em seguida, o Parlamento Europeu tem de dar a sua aprovação.

Se necessário, o orçamento de longo prazo da UE pode ser revisto durante o seu período de vigência, caso surjam novos desafios sem precedentes e inesperados. Isto aconteceu em fevereiro de 2024, quando o orçamento da UE foi revisto para cobrir o financiamento de prioridades como o apoio à Ucrânia, as tecnologias estratégicas e a migração.

COMO É EXECUTADO O ORÇAMENTO DA UE?

O financiamento da UE pode ser gerido diretamente pela Comissão (gestão direta), conjuntamente pela Comissão e pelos Estados-Membros (gestão partilhada) ou por parceiros de execução, como o Banco Europeu de Investimento (gestão indireta). O modo de gestão determina o procedimento de apresentação dos pedidos de financiamento e a forma como estes são avaliados.

Embora a UE conceda o financiamento para um programa ou projeto específico ou participe num projeto através da prestação de uma garantia, nem sempre está diretamente envolvida na sua gestão quotidiana. Embora os Estados-Membros sejam responsáveis pela execução da maior parte do orçamento da UE, é da Comissão a responsabilidade final pela sua execução.

A Comissão está empenhada em proteger o dinheiro dos contribuintes e em garantir que cada euro do orçamento da UE é gasto de forma transparente e correta. A Comissão trabalha em estreita colaboração com as autoridades dos Estados-Membros e com as outras instituições da UE para atingir este objetivo.

